



NOS Alive 2025

O NOS Alive 2025 afirmou-se como um dos principais festivais de música da Europa, realizado no Passeio Marítimo de Algés, em Lisboa, reunindo dezenas de milhares de participantes por dia ao longo de três dias de evento. A sua dimensão internacional, a elevada concentração de público e a diversidade de artistas e operações associadas tornam este festival um dos eventos de maior complexidade operacional em Portugal.

A edição de 2025 contou com uma afluência estimada de cerca de 60 mil pessoas por dia, envolvendo público nacional e internacional, artistas, equipas técnicas, parceiros e entidades institucionais. Este contexto exige uma abordagem de segurança altamente estruturada, orientada para a proteção de pessoas, infraestruturas e para a gestão eficiente de grandes fluxos de circulação em ambiente de elevada densidade humana.

Neste enquadramento, foi desenvolvido um dispositivo integrado de segurança baseado numa análise prévia de risco do recinto e das suas diferentes áreas operacionais, incluindo zonas de palco, backstage, acessos principais, áreas VIP, espaços técnicos e zonas de maior concentração de público. O modelo adotado assentou numa lógica preventiva, com especial enfoque na gestão de multidões, controlo de acessos e proteção de áreas críticas do evento.

A operação integrou sistemas de controlo de acessos e credenciação, assegurando a separação entre público, artistas, equipas técnicas e áreas restritas. Foram também implementados dispositivos de vigilância e monitorização contínua, complementados por coordenação operacional permanente entre equipas no terreno, organização e entidades de segurança competentes.

Nas zonas de maior afluência, como frente de palco e corredores principais de circulação, foram implementadas medidas de gestão de fluxos e posicionamento estratégico de equipas operacionais, permitindo garantir uma circulação mais organizada e segura dos participantes ao longo do evento.

A estratégia de segurança foi reforçada por sistemas de comunicação operacional dedicados, permitindo uma articulação permanente entre todas as equipas envolvidas e assegurando capacidade de resposta rápida a qualquer ocorrência, bem como adaptação dinâmica do dispositivo em função das necessidades operacionais.

Um dos elementos centrais da operação foi a necessidade de gerir grandes concentrações de público em momentos de pico, especialmente durante atuações principais, assegurando simultaneamente a proteção de áreas técnicas e a fluidez da circulação no recinto. A natureza contínua do evento ao longo de vários dias exigiu igualmente uma operação sustentada, com elevado nível de coordenação e resiliência operacional.

Os principais desafios estiveram relacionados com a elevada densidade de público em horários críticos, a gestão simultânea de múltiplas áreas operacionais e a necessidade de garantir elevados padrões de segurança sem comprometer a experiência do público nem a dinâmica do festival.

A implementação deste modelo permitiu assegurar elevados níveis de segurança ao longo de todas as fases do NOS Alive, contribuindo para a proteção de participantes, artistas e infraestruturas, bem como para o normal desenrolar do evento. A abordagem adotada reforçou a coordenação entre organização, segurança



privada e restantes entidades envolvidas, promovendo um ambiente controlado, seguro e operacionalmente eficiente.

O projeto distinguiu-se pela capacidade de integrar planeamento estratégico, coordenação multientidade e operação contínua num festival internacional de elevada dimensão e complexidade logística, contribuindo para a consolidação de práticas de segurança mais estruturadas e adaptadas a eventos musicais de grande escala.

Nota: A informação contida neste documento destina-se exclusivamente à divulgação dos Prémios de Segurança da Security Magazine. Qualquer utilização para outros fins requer autorização prévia da Security Magazine e dos respetivos intervenientes.